

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cidade de Santos

Class.: 1759

Data: 04.04.83

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios de Itanhaém 190 querem suas terras

SÃO PAULO (Sucursal) — Há quase quatro anos, os índios guaranis das aldeias de Rio Branco e Itariri (próximas de Itanhaém) estão esperando as informações sobre suas terras, que solicitaram à Procuradoria do Patrimônio Imobiliário do Estado. Mas até hoje não obtiveram qualquer resposta oficial do órgão e a esperança agora é a mudança do governo, segundo o advogado Marco Barbosa, do Centro de Trabalho Indigenista, que vai entregar um relatório sobre a situação dos guaranis em São Paulo ao governador Franco Montoro.

A população guarani atualmente não passa de 500 índios, espalhados pelas aldeias de Parelheiros, Crucutu, M'Boi Mirim (represa de Guarapiranga), pico do Jaraguá, Rio Branco, Itariri, Rio Silveira (Barra do Una), Ubatuba, mais três núcleos próximos a Bauri (Araribá, Wanuiri e Icatu) e outros dois em Angra dos Reis (Rio de Janeiro) e Nova Esperança (Espírito Santo). Uma de suas características é a interdependência dessas aldeias, que formam a chamada "rota da costa" e o voluntário desligamento da Funai, cuja tutela eles rejeitam traumatizados pelo tratamento do antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI). Hoje eles preferem a independência, cultivam suas terras, vivem de artesanato e as mulheres e as crianças não falam o português, como uma espécie de defesa contra a desintegração total de sua cultura.

#### OS PRIMEIROS

Em conflito constante com o homem branco, os guaranis são os primeiros habitantes de São Paulo e sempre foram facilmente desalojados de suas terras. Segundo Marco Barbosa, eles não lutam porque acreditam que a terra é para todo o ser vivente e ninguém deve brigar por ela. Não raciocinam em termos de "hectare por pessoa" e preferem afastar-se a brigar pelos limites de suas áreas.

O núcleo de Rio Branco, em Itanhaém, tem cerca de 35 índios e em 1979 iniciou o processo nº 73.408 na Procuradoria do Patrimônio Imobiliário do Estado, informando que estão no local desde o século passado, ocupando uma área de 350 alqueires, medida pelo engenheiro carioca Luis Silva, em 1957, e solicitando todos os decretos e portarias estaduais e federais referentes a sua terra, mais mapas e outras informações disponíveis para garantir a área a seus filhos.

#### MOGI-BERTIOGA

Os índios do rio Silveira (Barra do Una) estão enfrentando problemas de terras desde a abertura da estrada Mogi-Bertioiga, com invasão de sua área de 290 alqueires por posseiros, obrigando a ação do Centro Indigenista.

Marco Barbosa lembra que o Estatuto do Índio determina que todo grupo que ocupa como sua, por mais de dez anos, uma faixa não superior a 50 hectares, adquire propriedade plena sobre ela. Além disso, o artigo 198 da Constituição Federal reza que as terras habitadas por índios são propriedade da União e todos os negócios jurídicos dentro delas são nulos.